**Jornalismo do “espaço aumentado”: momentos de enquadramento tecnológico dos jornais de Internet de Guarapuava/PR[[1]](#footnote-1)**

Helton Costa[[2]](#footnote-2)

Resumo: o presente artigo analisa seis jornais de Internet de Guarapuava/PR quanto à qual momento das fases evolutivas dessa seção do Jornalismo se encontram inseridos e também, qual o grau de interatividade que oferecem aos usuários. O Jornalismo de Internet é descrito por autores da área como ciberjornalismo, jornalismo on-line, webjornalismo ou ainda jornalismo virtual, conceitos que por exigirem definições sobre seus prefixos e sufixos quanto ao Jornalismo foram postas de lado, optando-se, portanto, pelo uso de Jornalismo de Internet, entendida no trabalho como parte do espaço aumentado, do qual fala Manovich (2005) e Caetano (2012).

**Palavras.chave:** jornalismo; internet; tecnologia; interatividade

**Introdução**

Guarapuava é a maior cidade do centro-sul do Paraná. Possui jornais, rádios, TVs, assessorias e jornais de Internet. Com a rede mundial de computadores, não se pode falar apenas de um jornalismo regional ou local, afinal, os meios de comunicação que estão situados dentro desse universo podem ser acessados e lidos de qualquer ponto do globo terrestre. Para a análise desse trabalho, foram separados seis sites, os primeiros que aparecem no buscador Google como tendo sede física no município.

Esses sites de Guarapuava, a saber, são: Rede Sul de Notícias (<http://www.redesuldenoticias.com.br/>), Diário de Guarapuava (<http://www.diariodeguarapuava.com.br/>), Lobo Notícias (<http://www.lobonoticias.com.br/>), Guaranotícias (<http://www.guaranoticias.com.br/>), Guarapuava e Região (<http://www.guarapuavaeregiao.com.br/>) e Super Informado (<http://www.superinformado.com.br/>).

O que chamou a atenção para a elaboração dessa análise são os formatos de cada um deles para exibição aos usuários, bem como as semelhanças e diferenças entre as ferramentas que cada um utiliza na apresentação de seu conteúdo noticioso e nas formas de interatividade que oferecem para quem os acessa.

Antes, porém, é preciso explicar, ainda que de forma resumida, o porquê da afirmação inicial, no título do artigo, de que o jornalismo de Internet faz parte do chamado “espaço aumentado”. Depois apresentamos um breve resumo sobre o jornalismo de Internet, das fases cronológicas onde serão classificados os jornais Guarapuava, o que é a Interatividade entendida nesse texto e a ferramenta de análise que será usada para medição dos sites.

1. **Espaço aumentado**

O espaço aumentado é o espaço físico sobreposto com a alteração dinâmica de informação. Esta informação é suscetível de ser em forma de multimídia e é muitas vezes localizada para cada utilizador. Manovich (2005) vê esse aumento como uma idéia, prática cultural e estética, e não como tecnologia. (MANOVICH, 2005, p. 3-4)

O mesmo Manovich (2005) coloca a década de 90 como tempo de sobreposição do virtual. (MANOVICH, 2005, p.03). Pensemos nisso com a popularização da Internet, por exemplo. Com a Internet, aquilo que era para ser apenas do âmbito virtual, é transformado em parte banal daquilo que é disposto como real, ou seja, que não faz parte do universo das virtualidades.

Demonstrações dessa mudança não faltam, com os próprios dispositivos, que Manovch (2005) chama de mídias móveis, que transformam informações invisíveis, em parte do universo palpável de modo a afetar o cotidiano dos usuários, que baseiam suas decisões, atitudes ou pensamentos, também nessas informações, sendo, portanto, esse local de circulação dessas informações não visíveis, um “espaço aumentado” do que é entendido como mundo “real”. (MANOVICH, 2005, p.4-5)

Nesse ponto, é preciso fazer uma observação para dizer que as informações invisíveis das quais falamos, só não são visíveis enquanto não transmitidas via mecanismos ou aparelhos que lhes dêem visibilidade. Isso acontece, por exemplo, com os serviços de e-mail. Para visualizar um e-mail, é preciso de uma tela, seja ela de um computador, ou de um tablet, ou talvez de um celular, onde o usuário possa após confirmação de dados pessoais, como nome de usuário e login, trazer a mensagem desse universo não visualizável para frente de seu monitor.

A criação dessas tecnologias que facilitam o acesso ao espaço aumentado ficam restritas à grupos técnicos, mas o acesso aos seus resultados estão ao alcance de todos. (CAETANO, 2012, p.258) Aquilo que foi criado com um caráter de ser novidade, se transforma, nesse momento, em algo banal, como se sempre tivesse existido e já não apresentasse separação entre aquele campo do mundo intangível e não visualizável e o seu oposto, ambiente no qual o corpo humano sempre esteve habituado.

Não se pretende que o sujeito seja iniciado em seus mecanismos, como uma espécie de alfabetização digital, mas que os utilize impensadamente, da forma mais simples possível. Com a mistura de realidades, o corpo passa, nesse contexto, a ser intensamente solicitado e envolvido por experiências sensoriais. A retórica de uma estética da proximidade e da presença se afirma reiterada­mente, parecendo promover uniões de corpos e fusões de sujeitos e coisas. (CAETANO, 2012, p.258)

É nesse espaço aumentado que o Jornalismo on-line se situa, onde as notícias podem ser lidas, ouvidas ou assistidas utilizando como recurso aparelhos que tenham como modo visualização as telas. Desse encontro entre esses dois universos, nasce um só, um espaço aumentado, uma realidade hiper-real, duplicada, onde uma não superpõe a outra, mas a completa.

Manovich (2005) já alertava para esse fato, pois, segundo ele “*nossas vidas online e offline são hoje a mesma coisa. Para os acadêmicos que ainda usam o termo ‘cibercultura’ para falar da atualidade, eu recomendo que acordem e olhem para o que existe em volta deles”.* (MANOVICH, 2009, disponível em <http://blogs.estadao.com.br/link/para-lev-manovich-falar-em-cibercultura/>)

1. **Jornalismo de Internet**

Iniciado em 1995, o Jornalismo de Internet é hoje o terceiro meio de informação mais utilizado no Brasil (Ibope, 2013), a frente de meios tradicionais como revistas e jornais. Segundo Müller (2006) “o boom dos diários digitais foi entre 1995 e 1996”. (MÜLLER, 2006, p.02*). “A iniciativa foi de um grupo de empresários que teve a ideia de distribuir notícias na Internet, por causa da rapidez de difusão da informação”.* (QUADROS, 2002, p.07)

O Jornal do Brasil foi o primeiro a fazer uma cobertura completa no espaço virtual no país em 1995. Ele foi disponibilizado integralmente na web em 28 de maio, seguido por *Zero Hora*, do grupo *RBS*, em junho do mesmo ano“. (MÜLLER, 2006, p.05).

De lá para cá muita coisa mudou e a Internet deu um grande salto. O “Registro.br” que comercializa os domínios de sites do país divulga que passa de 3.141 mil o número de sites registrados no país até 28 de março de 2013. (Disponível em <http://registro.br/estatisticas.html>). Nesse contexto estão também inseridos os webjornais, tantos aqueles transmediados da versão impressa, quanto àqueles feitos especificamente de atender o público da Internet, o que leva a uma separação cronológica da evolução em andamento na área específica do Jornalismo com veiculação pela Internet.

* 1. **Cronologia evolutiva**

Esse jornalismo de Internet estaria agora entrando em uma quinta fase de evolução. Conforme explica Palacios (2006), a primeira fase teria sido o da reprodução de partes dos grandes jornais impressos na Internet. Na segunda fase o modelo tradicional ainda foi mantido, mas com alguns implementos específicos do Jornalismo On-line, como ferramentas interativas “*e-mail, para comunicação entre jornalista e leitor; fóruns de debates; surgem as seções como últimas Notícias”* (MACHADO, 2003, p.49).

Agora estaria terminando a terceira fase que Palacios (2006) define como “new journalism on-line”, onde os sites “ultrapassam a ideia de uma versão para a web de um veículo já existente e empresas jornalísticas são criadas não mais em decorrência de uma tradição do jornalismo impresso” (TORQUATO, 2005, p.33)

Nessa terceira fase citada, há uma sistematização de atributos que são debatidos e organizados como características que definem o ciberjornalismo. São apontadas como características a interatividade, o hipertexto, a localidade, a personalização, a instantaneidade e a apetência pela profundidade através da navegabilidade.(TORQUATO, 2005, p. 45).

Machado e Palacios (2003) concentram as seis características citadas em cinco: multimidialidade/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória. (MACHADO & PALACIOS, 2003, p.02). Essas seis características ainda estão dentro da terceira geração do jornalismo.

A quarta geração, que Canavilhas (2012) chama de “Quarto Ecrã”, traz como novidade a entrada em cena de outros dispositivos para recebimento de conteúdo jornalístico, que são os chamados dispositivos móveis, podendo significar os aparelhos telefônicos ou os populares tablets, por exemplo, que são possíveis de navegabilidade através de redes sem fio (wireless). (CANAVILHAS, 2012)

Já Barbosa (2013), aponta uma quinta geração com a entrada de conteúdo específico para as redes digitais *“situando as mídias móveis como agentes propulsores de um novo ciclo de inovação, no qual a emergência dos chamados aplicativos jornalísticos utóctones para tablets são produtos paradigmáticos”*. (BARBOSA, 2013, p. 34)

Porém, desde 1995 até a data de publicação deste artigo, alguns formatos de apresentação da notícia por canais via Internet continuam imutáveis. Mudaram-se os meios, permaneceram os formatos, como poderá ser constatado ao final do estudo.

1. **Interatividade**

No que tange à interatividade, usamos com o conceito de Bardoel e Deuze (2000), uma vez que é recorrente em vários autores que tratam do assunto, como Barbosa (2002), Torquato (2005), Machado (2003) entre outros.

Nessa perspectiva, interatividade é entendida como *“capacidade de fazer com que o leitor/usuário sinta-se parte do processo”* (BARBOSA, 2002, p.03). Esse sentimento de pertencimento pode ser oferecido pelos jornais em forma de e-mail à redação, fóruns de debates entre leitores/jornalistas, chats, comentários, entre outros meios que fazem com que o usuário do sistema possa interagir com o emissor da informação, com o sistema onde o conteúdo está disponibilizado e com outros usuários.

A interatividade, sendo o principal elemento do ambiente on-line, está relacionada com a própria interação entre os conteúdos (um texto pode trazer links para reportagens anteriores, por exemplo), além das possibilidades de interferência do leitor – o consumidor da notícia – nos conteúdos acessados. Seja através de e-mail à redação, sugerindo assuntos a serem abordados, de mensagem enviada diretamente ao redator da matéria, ou ainda através da opção “envie seus comentários sobre esta matéria”, o leitor terá participação ativa, interferindo no conteúdo e opinando diretamente na produção da informação. (BARBOSA, 2002, p.05)

Nesse sentido, o jornalismo de Internet acaba por ser modificado em relação aos outros tipos de práticas jornalísticas, não porque traz algo novo, afinal cartas para redação, fóruns de participação dos ouvintes e telespectadores, bem como de leitores não são novidades no meio jornalístico. O que de fato é novo é a rapidez com que esses processos se desenvolvem dentro do espaço da Internet. (MIELNICZUK, 2001, p.05)

Sempre houveram, no jornalismo, diversas formas de interação entre veículos e público, seja através das cartas dos leitores, enquetes, além, é claro, dos telefonemas à redação. O que acontece agora é, antes, uma intensificação desta troca de mensagens, do que uma modificação substancial da relação com o público, quando pensamos na divulgação de notícias, uns permanecem emissores enquanto o público, por mais que tenha meios para solicitar a atenção daqueles, continua sendo simplesmente receptores. (HOLLANDA, 2007, p.85)

Como se tratam de vários tipos de interação, não se pode falar apenas em um tipo de interatividade e segundo Mielniczuk (2001) o correto é tratar de processos interativos, onde o leitor participa não somente de uma maneira, mas, de várias.

Adota-se o termo multi-interativo para designar o conjunto de processos que envolvem a situação do leitor de um jornal na Web. Diante de um computador conectado à Internet e acessando um produto jornalístico, o usuário estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do hipertexto; e c) com outras pessoas - seja autor ou outros leitores - através da máquina (MIELNICZUK, 1998).

Mielniczuk (2001) cita ainda que com a interatividade em curso outra das características do jornalismo de Internet se torna viável: a customização, uma vez que caberá ao leitor, que nesse trabalho também chamamos de usuário, escolher qual a ferramenta que deseja usar e a maneira como quer controlá-la. (MIELNICZUK, 2001, p.06)

Falar em interatividade em Jornalismo remete não só à Mielniczuk (2001), mas também à Machado (2003), Palacios (2003) e Barbosa (2002).

Porém, é preciso ressaltar, que ainda que haja a interatividade dentro dos meios, a figura do editor do jornal continua sendo válida, uma vez que será ele quem administrará ou autorizará que o processo interativo siga seu funcionamento. Conforme cita Peruzzo (2006) “*se as idéias do receptor serão ou não levadas em consideração foge totalmente ao seu controle. Continua sendo do emissor o poder de decidir sobre o aproveitamento ou não das idéias expressas pelo leitor”*. (PERUZZO, 2006 in HOLANDA, 2007, p.84).

Barbosa (2002) lembra também que ainda falta um melhor aproveitamento das características do jornalismo de Internet na imprensa brasileira, que ainda apresenta “*fortes características das publicações de papel, não explorando as possibilidades oferecidas pelo ambiente digital de forma satisfatória para o desenvolvimento de produtos jornalísticos*” (BARBOSA, 2002).

O que não se pode negar, é que a interatividade é uma característica inerente à Internet, um dos cinco atributos (Multimidialidade/Convergência, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização e Memória) que dá ao meio uma maior dinamicidade e que deveria o diferenciar dos outros tipos de mídia existentes. (MACHADO & PALACIOS, 2003, p.02)

Dessas características interessa à esta pesquisa justamente a interatividade, que conforme Murad (1999) ***“****coloca os dois interlocutores em condições iguais”.*

Ao mesmo tempo a interatividade quebra a aparente distância que existe entre emissor e receptor, jornalista que produziu o conteúdo e quem tem acesso à essa produção, uma vez que o tempo de resposta tende a ser mais rápido, gerando o que Rafael (2005) chama de “sensação de rompimento de distâncias ”e o que Sodré (2002) define como “modificação das relações meio x público”.

1. **Ferramentas para análise de Interatividade**

Os sites serão analisados com as seguintes ferramentas:

* 1. – Identificação do meio e do pesquisador



1.2 – Espaço de participação do público (usuário)

´

1.3 – Ferramentas gerais. A saber:

a) enquetes; b) Concurso/Promoções; c) Fóruns; d) Notícias do meio; e) Notícias (avaliação do público e formas de participação); f) Chats; g) Videochats; h) Blogs; i) Consultórios (pergunte ao especialista); j) Fotografias (avaliação do público e formas de participação); k) Vídeos; L) Comunidades; m) E–mail; n) Feed; o) Usabilidade; p) Acessibilidade e ; q) outras. (MESO in PALACIOS). Todas essas ferramentas que podem ser encontradas em jornais de Internet e o item “q” se refere a outro tipo de ferramenta que não faça parte da listagem.

1. **Análise dos sites**

Será seguido o seguinte roteiro de pesquisa, conforme Meso (2011):

Jornal de Internet:

URL:

Data de observação:

Hora:

Avaliador:

Responsável pelas informações complementares do meio:

Em qual das fases evolutivas o jornal se encontra?

( ) 1ª ( ) 2ª ( ) 3ª ( )4ª 5ª ( )

Existem um espaço exclusivo para a participação do cidadão, onde o usuário possa interagir e ser claramente identificado pelo meio?

( ) Sim ( ) Não

Sobre as ferramentas de interatividade que o jornal dispõe:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do jornal | a | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l | m | n | o | p | q |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

*5.1 Análises*

*5.1.1 Jornal de Internet: Rede Sul Notícias*

URL: <http://www.redesuldenoticias.com.br/>

Data de observação: 19 de agosto de 2013

Hora:16h03

Avaliador: Helton Costa

Responsável pelas informações complementares do meio: Helton Costa

Em qual das fases evolutivas o jornal se encontra?

( ) 1ª ( ) 2ª (X) 3ª[[3]](#footnote-3) ( )4ª 5ª ( )

Existem um espaço exclusivo para a participação do cidadão, onde o usuário possa interagir e ser claramente identificado pelo meio?

( ) Sim (X) Não

Sobre as ferramentas de interatividade que o jornal dispõe:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do jornal | A | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l | m | n | o | p | q |
| Rede Sul Notícias |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |  |  | X | X |  |  | X[[4]](#footnote-4) |

*5.1.2 Jornal de Internet: Lobo Notícias*

URL: <http://www.lobonoticias.com.br/>

Data de observação: 19 de agosto de 2013

Hora: 16h15

Avaliador: Helton Costa

Responsável pelas informações complementares do meio: Helton Costa

Em qual das fases evolutivas o jornal se encontra?

( ) 1ª (X) 2ª ( ) 3ª ( )4ª 5ª ( )

Existem um espaço exclusivo para a participação do cidadão, onde o usuário possa interagir e ser claramente identificado pelo meio?

( ) Sim (X) Não

Sobre as ferramentas de interatividade que o jornal dispõe:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do jornal | A | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l | m | n | o | p | q |
| Lobo Notícias |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

*5.1.3 Jornal de Internet: Guara Notícias*

URL: <http://www.guaranoticias.com.br/>

Data de observação: 19 de agosto de 2013

Hora: 16h28

Avaliador: Helton Costa

Responsável pelas informações complementares do meio: Helton Costa

Em qual das fases evolutivas o jornal se encontra?

( ) 1ª ( ) 2ª (X) 3ª[[5]](#footnote-5) ( )4ª 5ª ( )

Existem um espaço exclusivo para a participação do cidadão, onde o usuário possa interagir e ser claramente identificado pelo meio?

( ) Sim (X) Não

Sobre as ferramentas de interatividade que o jornal dispõe:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do jornal | a | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l | m | n | o | p | q |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X[[6]](#footnote-6) |

*5.1.4 Jornal de Internet: Guarapuava e Região*

URL: <http://www.guarapuavaeregiao.com.br/>

Data de observação: 19 de agosto de 2013

Hora: 16h40

Avaliador: Helton Costa

Responsável pelas informações complementares do meio: Helton Costa

Em qual das fases evolutivas o jornal se encontra?

( ) 1ª ( ) 2ª (X) 3ª[[7]](#footnote-7) ( )4ª 5ª ( )

Existem um espaço exclusivo para a participação do cidadão, onde o usuário possa interagir e ser claramente identificado pelo meio?

( ) Sim (X) Não

Sobre as ferramentas de interatividade que o jornal dispõe:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do jornal | a | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l | m | n | o | p | q |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X[[8]](#footnote-8) |  | X[[9]](#footnote-9) |

*5.1.5 Jornal de Internet: Diário de Guarapuava*

URL: <http://www.diariodeguarapuava.com.br/>

Data de observação: 19 de agosto de 2013

Hora: 17h01

Avaliador: Helton Costa

Responsável pelas informações complementares do meio: Helton Costa

Em qual das fases evolutivas o jornal se encontra?

( ) 1ª ( ) 2ª (X) 3ª[[10]](#footnote-10) ( )4ª 5ª ( )

Existem um espaço exclusivo para a participação do cidadão, onde o usuário possa interagir e ser claramente identificado pelo meio?

( ) Sim ( ) Não

Sobre as ferramentas de interatividade que o jornal dispõe:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do jornal | a | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l | m | n | o | p | q |
|  | X | X[[11]](#footnote-11) |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X | X | X[[12]](#footnote-12) |

*5.1.6 Jornal de Internet: Super Informado*

URL: <http://www.superinformado.com.br/>

Data de observação: 19 de agosto de 2013

Hora: 17h20

Avaliador: Helton Costa

Responsável pelas informações complementares do meio: Helton Costa

Em qual das fases evolutivas o jornal se encontra?

( ) 1ª ( ) 2ª (X) 3ª[[13]](#footnote-13) ( )4ª 5ª ( )

Existem um espaço exclusivo para a participação do cidadão, onde o usuário possa interagir e ser claramente identificado pelo meio?

( ) Sim (x) Não

Sobre as ferramentas de interatividade que o jornal dispõe:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do jornal | a | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l | m | n | o | p | q |
|  |  |  | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X | X | X[[14]](#footnote-14) |

**Considerações finais**

Após a análise dos seis jornais de Internet selecionados, pode-se dizer que há um evidente atraso em relação à apresentação do conteúdo para os usuários, que não há preocupação por parte de quem projetou o site, em disponibilizar canais que coloquem leitores em contato com os setores que compõem o jornal, que dê voz a esses internautas que utilizam suas plataformas.

Nota-se, no entanto, que mesmo que esses sites tenham dificuldade em disponibilizar tais ferramentas, ainda assim tiveram o cuidado de colocar em uso redes sociais e micoblogs, com exceção de um deles (Lobo Notícias).

Esse cuidado pode ser sinal de que há um interesse em dialogar com o público, porém, que os canais corretos apenas não foram bem delineados. Por mais que os jornais estejam “atrasados” quanto às ferramentas de interatividade com seus usuários, não podem ser desqualificados quanto ao serviço que prestam à essa mesma comunidade no que diz respeito à apresentação de informações locais.

Por mais que não possuam ferramentas de interatividade, conforme as listadas por Meso (2011), ainda assim cumprem seu papel de informar ao mundo sobre a cidade onde estão sediados e também de fazer com que seus conteúdos sirvam como memória social, já que o arquivo armazenado pode ser recuperado a qualquer momento via ferramentas de busca do próprio site ou externas, por buscadores como Google, Bing e outros similares.

Logo, o que podemos observar é que as ferramentas são importantes, porém que o Jornalismo não depende somente delas para que cumpra seu papel de informar. O ponto negativo dessa falta de interatividade e do não avanço nas fases de evolução do Jornalismo de Internet, é que pode ocorrer do veículo de comunicação ficar desatualizado quanto à possível resposta dos seus usuários, havendo, caso isso ocorra, um desentendimento entre o que o público pensa e o que o jornal sustenta como linha editorial.

Seria como se o jornal se fechasse aos pontos de vista de quem recebe o conteúdo, uma falta de *feedback*, impedimento para o bom desenvolvimento da comunicação. Além disso, todos os problemas apontados podem ser sanados com inserção de mecanismos técnicos que permitam o desenvolvimento de canais interativos, sendo, portanto, um problema de ordem técnica e não estrutural, porém, que pode tornar-se estrutural a partir do momento que após instalação dos devidos canais, o jornal não utilizá-los. Ter e não usar é diferente de não tê-los.

Sobre como o público dos jornais entende a falta dessas ferramentas, somente um outro estudo seria capaz de apontar tais conclusões. Por isso, damos por encerrada essa análise concernente aos sites de Guarapuava.

**Bibliografia**

BARBOSA, S. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, J. (Org). Notícias e Mobilidade. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã, PT: Livros LabCOM, 2013. p. 33-54.

BARBOSA, Suzana. (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração. Coleção Estudos em Comunicação**. Covilhã: LabcomBooks, 2007. [e-book]. Disponível em: <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf>>

CANAVILHAS, João (2012). **Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimediática e personalizada**. Actas do IV CILCS - Congreso In-ternacional Latina de Comunicación.

BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. **Network Journalism: converging competences of old and new media professionals**, disponível em [http://home.pscw.nl/deuze/pub/9.htm. Acesso em 21/09/2012 às 15h50](http://home.pscw.nl/deuze/pub/9.htm.%20Acesso%20em%2021/09/2012%20às%2015h50)

CAETANO, Kati. **Impregnações tecnoestéticas na vida cotidiana: inconsciente óptico, filosofia da caixa preta, artealização e “everyware”**. Revista *Em Questão*. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, vol. 18, n. 1, 2012, p. 245 - 262. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao>.

DIÁRIO DE GUARAPUAVA. Disponível em <http://www.diariodeguarapuava.com.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2013 às 20h.

GUARANOTÍCIAS. Disponível em <http://www.guaranoticias.com.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2013 às 20h.

GUARAPUAVA E REGIAO. Disponível em <http://www.guarapuavaeregiao.com.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2013 às 20h.

HOLANDA, André. **Estratégias de abertura: o jornalismo de fonte aberta dos casos Indymedia, CMI, Slashdot, Agoravox, Wikinotícias e Wikinews**. Salvador: UFBA, 2007. 166 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2007.

IBOPE, 2013. **Além de informar, meios funcionam como companhia para os brasileiros**. Disponível em <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Alem-de-informar-meios-funcionam-como-companhia-para-os-brasileiros.aspx>

LOBO NOTÍCIAS. Disponível em <http://www.lobonoticias.com.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2013 às 20h.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para jornalistas**. Salvador, Calandra, 2003.

MANOVICH, Lev. **The poetics of augmented space**. *Visual Communication* 2006; 5; 219. Disponível em: <http://vcj.sagepub.com/cgi/content/abstract/5/2/219>.

MESO, NATAHSON, PALOMO et al in PALÁCIOS, Marcos (org). **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. Vol 1: Modelos, Covilhã (Portugal) - UBI: Labcom books, 2011. E-book disponível em: [www.livroslabcom.ubi.pt/index.php. Acesso em 21/09/2012 às 15h53](http://www.livroslabcom.ubi.pt/index.php.%20Acesso%20em%2021/09/2012%20às%2015h53)

MIELNICZUK, Luciana e PALACIOS, Marcos. **Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web: o link como elemento paratextual**. Trabalho apresentado no GT de Jornalismo do X Encontro Nacional da COMPÓS, Brasília, junho 2001, disponível em: [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\_mielniczuck\_linkparatextual.pdf. Acesso em 21/09/2012 às 15h55](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuck_linkparatextual.pdf.%20Acesso%20em%2021/09/2012%20às%2015h55)

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Trabalho apresentado no II Congresso da Associação Portuguesa de Comunicação (SOPCOM). Lisboa, 2001. Disponível em [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\_mielniczuk\_caracteristicasimplicacoes.pdf. Acesso em 21/09/2012 às 15h59](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf.%20Acesso%20em%2021/09/2012%20às%2015h59)

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo online e os espaços do leitor: um estudo e caso do NetEstado**. Dissertação de Mestrado (Comunicação) – UFRGS/PPGCOM, Porto Alegre, 1998

MÜLLER, Daniela. **As semelhanças e diferenças entre o jornalismo impresso e on-line no Grupo Sinos, de Novo Hamburgo**. Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, RS, Novo Hamburgo –RS, pelo link <http://www.docstoc.com/docs/52309940/As-semelhan%C3%A7as-e-diferen%C3%A7as-entre-o-jornalismo-impresso-e> acessado em 30/03/2007

MULLER, Karla Maria. **Práticas socioculturais fronteiriças na mídia local: marcas de limite e mobilidade**. I Seminário de Ciências Sociais – Ciência Política: Buscando o Sul‟, promovido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)/ Campus de São Borja, Nov/2011.

PALÁCIOS, Marcos (org), **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. Vol 1: Modelos, Covilhã (Portugal) - UBI: Labcom books, 2011. E-book disponível em: [www.livroslabcom.ubi.pt/index.php](http://www.livroslabcom.ubi.pt/index.php)

PALÁCIOS, Marcos e MACHADO, Elias. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador, Calandra, 2003.

PALACIOS, Marcos. Hipertexto, **Fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva**. Revista Lugar Comum, Rio de Janeiro, n. 08, p. 111-121, 1999. Disponível em: [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/1999\_palacios\_hipertexto\_naolinearidade.pdf. Acesso em 21/09/2012 às 16h06](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/1999_palacios_hipertexto_naolinearidade.pdf.%20Acesso%20em%2021/09/2012%20às%2016h06)

PALACIOS, **Marcos. O lugar da memória**. Salvador, Bahia, 2006.p.231. Disponível em [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003\_palacios\_olugardamemoria.pdf acessado em 22/02/2007. Acesso em 21/09/2012 às 16h09](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf%20acessado%20em%2022/02/2007.%20Acesso%20em%2021/09/2012%20às%2016h09)

PALACIOS, Marcos. **O que há de (realmente) novo no Jornalismo on-line?** Conferência proferida por ocasião do concurso público para professor da FACOM, Salvador, Bahia, em 21.09.1999, citado em MACHADO, Elias (organizador). Modelos de Jornalismo Digital. Salvador, Bahia, 2006

PERUZZO, Cicilia M. K. **Webjornalismo: do Hipertexto e da Interatividade ao Cidadão Jornalista**. In: Revista eletrônica Versoereverso. Disponível em: <http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=1&s=9&a=3> Acesso em: 20 Jan. 2006

QUADROS, Cláudia Irene de. **Uma Breve história do jornalismo on-line**. CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 25, 2002. Salvador, 2002. Anais eletrônicos... GT de Jornalismo. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/xxv-ci/np02/NP2QUADROS.pdf>>

REDE SUL NOTÍCIAS. Disponível em <http://www.redesuldenoticias.com.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2013 às 20h.

SUPER INFORMADO. Disponível em <http://www.superinformado.com.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2013 às 20h.

TORQUATO, Ricardo Cassiolato, **Jornalismo Digital: a forma e a produção da notícia**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Marília, para obtenção de título de Mestre em Comunicação, Marília/PR, 2005. Disponível em [http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/2e4e65325625b8eebd8822c7ddad14ac.pdf. Acesso em 21/09/2012 às 16h30](http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/2e4e65325625b8eebd8822c7ddad14ac.pdf.%20Acesso%20em%2021/09/2012%20às%2016h30)

[www.registro.br](http://www.registro.br). Acesso em 29 de março de 2013.

1. Artigo apresentado no Eixo 2 – Jornalismo, Mídia livre e Arquiteturas da Informaçãodo, do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013 [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor Colaborador na nos cursos de Jornalismo e Publicidade da Universidade Estadual do Centro-oeste – Unicentro, membro do Grupo de Pesquisa JOR XXI e doutorando em Comunicação e Linguagens na Universidade Tuiuti do Paraná. [↑](#footnote-ref-2)
3. Está na terceira, mas com característica da 2ª fase faltando, como fórum, chat, pergunte ao especialista, entre outros. [↑](#footnote-ref-3)
4. Redes sociais, microblog e busca no site. [↑](#footnote-ref-4)
5. Está na terceira, mas com característica da 2ª fase faltando, como fórum, chat, pergunte ao especialista, entre outros. [↑](#footnote-ref-5)
6. Redes sociais, microblog e busca no site [↑](#footnote-ref-6)
7. Está na terceira, mas com característica da 2ª fase faltando, como fórum, chat, pergunte ao especialista, entre outros. [↑](#footnote-ref-7)
8. Aumento ou redução da fonte [↑](#footnote-ref-8)
9. Redes sociais, microblog e busca no site [↑](#footnote-ref-9)
10. Está na terceira, mas com característica da 2ª fase faltando, como fórum, chat, pergunte ao especialista, entre outros. [↑](#footnote-ref-10)
11. Concurso de anúncios do Google. [↑](#footnote-ref-11)
12. Redes sociais, microblog e busca no site [↑](#footnote-ref-12)
13. Está na terceira, mas com característica da 2ª fase faltando, como fórum, chat, pergunte ao especialista, entre outros. [↑](#footnote-ref-13)
14. Redes sociais, microblog e busca no site [↑](#footnote-ref-14)